

## **INQUÉRITO ÀS EMPRESAS SOBRE NOVOS RISCOS EMERGENTES – ESENER**

O Inquérito às empresas sobre novos riscos emergentes, realizado em 2009 a nível europeu e promovido pela Agência Europeia para a Saúde e Segurança no Trabalho (OSHA – Europa), tem como propósito apoiar as empresas na gestão mais eficaz das questões relacionadas com a saúde e segurança no local de trabalho, proporcionando informação transnacional comparável e relevante para o desenho e implementação de novas políticas neste domínio.

### **O Contexto Global**

Através da Directiva-Quadro 89/391/EEC, a legislação europeia proporciona um enquadramento para que os trabalhadores europeus beneficiem de elevados níveis de saúde e segurança no local de trabalho. A crescente importância dos novos riscos emergentes tal como o stress, a violência e o assédio no trabalho coloca novos desafios ao desenvolvimento de medidas de prevenção efectivas. A implementação destas medidas difere de país para país e a sua aplicação prática reveste-se de especificidades consoante o sector de actividade, a categoria profissional do trabalhador e a dimensão organizacional.

Neste contexto, O Inquérito Europeu às empresas sobre novos Riscos Psicossociais Emergentes (ESENER), questiona tanto os gestores das empresas como os representantes dos trabalhadores em matéria de segurança e saúde no trabalho (SST), sobre a forma como os riscos laborais relacionados com a saúde e segurança ocupacional são geridos no seu local de trabalho, com especial destaque para os riscos de natureza psicossocial, como sejam o stress laboral, a violência e o assédio moral. Na Primavera de 2009, foram entrevistados 28.649 gestores e 7.226 representantes de trabalhadores, em matéria de SST, em 31 países europeus.

Desenvolvido com o apoio dos governos e parceiros sociais a nível europeu, o ESENER tem como propósito contribuir para uma gestão mais eficaz da saúde e segurança no local de trabalho e proporcionar informação transnacional comparável e relevante para o desenho e implementação de novas políticas. Este inquérito não foca apenas nas práticas de gestão, mas explora em detalhe a forma como os trabalhadores estão envolvidos na gestão da saúde e segurança no seu local de trabalho, factor de extrema importância na implementação bem sucedida de medidas de prevenção.

## **Principais conclusões**

Tal como a sociedade evolui devido à influência das novas tecnologias e à variação das condições económicas e sociais, também os locais de trabalho, as práticas laborais e os processos produtivos estão em constante mutação. Este novo contexto laboral tem dado origem à emergência de novos riscos laborais e coloca desafios que exigem abordagens técnicas, administrativas e políticas que garantam níveis elevados de saúde e segurança no local de trabalho.

Os resultados deste inquérito sugerem que as empresas europeias utilizam acções formais, baseadas em políticas ou procedimentos, para abordar tanto questões gerais de saúde e segurança no local de trabalho como os riscos psicossociais, utilizando também acções menos formais (*ad hoc*) quando se trata de riscos psicossociais.

As políticas formais de saúde e segurança no local de trabalho são mais frequentes nas empresas de maior dimensão e nos países do Norte da Europa. Tal poderá ser devido a um diferente grau de consciencialização, conhecimento e tradição de gestão de Saúde, Segurança e Higiene no local de trabalho. As empresas que não possuem uma política de Saúde e Segurança no local de trabalho (SST) ou não executam avaliações de riscos, ou medidas similares, referem como principais razões o facto de essas medidas não serem necessárias ou não possuírem competências para as executar. Esta situação verifica-se com mais frequência nas empresas de menor dimensão. A complexidade legal não é referida como um obstáculo à implementação de políticas de segurança e saúde no local de trabalho.

É mais provável que a avaliação de riscos, ou medidas similares, seja executada em estabelecimentos em que exista um Representante em matéria de Saúde e Segurança no local de trabalho, nas empresas de maior dimensão e nos sectores de risco mais elevado. A existência de um representante dos trabalhadores em matéria de segurança e saúde parece ser o principal factor impulsionador da tomada de medidas nesta área. Mais de um terço das empresas, especialmente as de menor dimensão, contratam fornecedores de serviços externos para realizar a avaliação de riscos. Os procedimentos mais formais da gestão de riscos psicossociais parecem estar mais generalizados apenas nos países do Norte da Europa, nas grandes empresas e nos sectores público, financeiro, da educação, da saúde e da acção social.

Em mais de 40% das empresas as questões de Segurança e Saúde são abordadas regularmente nas reuniões de direcção (gestão de topo), sendo que o envolvimento dos superiores hierárquicos (gestores intermédios) na gestão da Saúde e Segurança no local de trabalho é muito

elevado na maioria das empresas (75%). Este é um factor muito positivo na medida em que o envolvimento das chefias intermédias é um elemento chave na implementação de boas práticas de saúde e segurança no trabalho.

Nas empresas europeias as principais preocupações em matéria de saúde e segurança no local de trabalho são os acidentes de trabalho, as lesões músculo-esqueléticas e o stress relacionado com o trabalho. A violência laboral, a intimidação e o assédio são também referidas como uma das maiores preocupações num número elevado de empresas.

Os principais factores impulsionadores da abordagem das questões de SST, em geral, e dos riscos psicossociais são o cumprimento das obrigações legais e os pedidos dos trabalhadores. Por outro lado, os principais obstáculos à abordagem dos riscos psicossociais nas empresas são a consciência da delicadeza desta questão, juntamente com a falta de sensibilização e a falta de recursos. Em geral, as empresas gerem os riscos psicossociais através de acções de formação e de alterações na organização do trabalho.

Os gestores / dirigentes das empresas reconhecem que a participação dos trabalhadores é um factor central para o sucesso da gestão da Saúde e Segurança no trabalho e dos riscos psicossociais, pelo que o papel dos parceiros sociais continua a ser essencial na implementação de medidas eficazes.

Para obter informação mais detalhada consultar:

[http://osha.europa.eu/pt/publications/reports/pt\\_esener1-summary.pdf](http://osha.europa.eu/pt/publications/reports/pt_esener1-summary.pdf)